

MENSAGEM AOS FORMANDOS DO CURSO DE DIREITO DO UNICEUB - 1º/2005

LAURITA HILÁRIO VAZ

Ministra do Superior Tribunal de Justiça

Ao fazer parte, uma vez mais, de solenidade de formatura nesta importante Instituição de Ensino, onde tenho a honra e a satisfação de ser professora e usufruir do convívio de cultos, dedicados e competentes mestres, a exemplo dos professores que estão sendo homenageados, merecidamente, nesta noite, desejo primeiramente externar o meu mais sincero agradecimento por ter sido carinhosamente escolhida pelos formandos para paraninfar as Turmas B, D e E, a despeito de não ter sido professora de todos os acadêmicos que fazem parte dessas Turmas. Por isso, recebi a convocação-homenagem não apenas emocionada, mas também, confesso, envaidecida, pelo respeito e carinho que tenho pela classe estudantil e, sobretudo, pelo amor que sinto pela arte de ensinar, porque dela me vem a oportunidade de conviver com a juventude de meu País, com os acadêmicos de direito, de criar raízes afetivas de amizade e estima – apesar de ser professora exigente, chata, que sou, reconhecimento de público –, de saber das suas preocupações, angústias e inquietações – quem não as tem?! –, de partilhar diretamente de seus sonhos e contribuir, mesmo que seja um pouquinho, para as suas realizações.

Dirijo-me, agora, especialmente, aos estimados colegas professores: como já pude externar em outras ocasiões como esta, ao mestre – que tem no magistério um fecundo ato de amor pela nobre missão de ensinar não só disciplinas jurídicas, de transmitir não apenas lições de ciência, ensinamento jurídico, doutrina, jurisprudência e prática forense, mas também lições de vida, de valores e princípios –, nenhum prêmio supera a homenagem universitária que ora recebemos, estimados professores, dos acadêmicos de nossa prestimosa Faculdade de Direito.

Tomada de emoção, vem sempre a dificuldade de encontrar o quê e como dizer-lhes, de escolher as palavras certas, caríssimos formandos. Como expressar com fidelidade não apenas aos graduandos, mas também aos pais, esposos, noivos, namorados, amigos e, enfim, a todos os presentes a imensa alegria e orgulho de nós professores pela conclusão desta etapa da vida universitária, de inesquecíveis recordações, alcançada, certamente, com muito esforço, empenho e dedicação.

Neste clima de alegria esfuziante e comemoração, talvez não fosse o melhor momento para falar de mazelas e dificuldades. Contudo, elas batem à porta no nosso dia-a-dia, desafiando nossas convicções e esperanças, malferindo nosso orgulho. Não queria falar-lhes sobre os problemas que angustiam o nosso povo brasileiro, muitos deles entranhados na nossa sociedade como ervas daninhas, e de há muito. Entretanto, estamos sendo quase arrastados por um verdadeiro “tsunami” de acontecimentos, incessantemente noticiados, um após o outro, trazendo à tona um mar de lama, de modo que não se consegue ficar indiferente.

Aos que fazem parte de uma pequena elite de esclarecidos, como vocês, um desafio é lançado, qual seja, o de participar efetivamente da história de seu país, ajudando a consolidar seus valores.

As gerações passadas, como todas, tiveram suas vitórias e derrotas. A admirável poetisa goiana Cora Coralina dizia em seus versos:

“A vida tem duas faces:

Positiva e negativa

O passado foi duro

Mas deixou o seu legado

Saber viver é a grande sabedoria [...]”

Cabem a vocês, meus caríssimos formandos, futuros Magistrados, Procuradores, Promotores de Justiça, Advogados, Defensores Públicos, Delegados, Políticos, autoridades dos Estados ou simplesmente cidadãos que estarão direta ou indiretamente envolvidos com as tomadas de decisões, ajudar a desenhar o futuro desta grande nação.

Não se deixem abater pelo clima de desânimo e descrédito que se afigura. Toda situação de dificuldade é uma ótima oportunidade de se promover mudanças, trilhar novos caminhos em busca da felicidade. Ter princípios firmes arrimados na ética, na honestidade, no respeito ao próximo, no senso de justiça é bagagem indispensável para embarcar nessa empreitada.

Para encerrar, sem mais delongas, para não cansá-los, gostaria de trazer à reflexão uma interessante passagem bíblica, bastante oportuna para o momento histórico que vivenciamos. É a inspiradora história de um dos governantes de maior sapiência registrada nas escrituras: Salomão. Com a morte de seu pai, Rei Davi, assumia o trono, com uma missão que lhe parecia fora de suas capacidades: a de governar o povo de Israel. Muito jovem, inexperiente, sentia o peso do desafio lançado aos seus ombros. Em um gesto de humildade, coloca-se aos pés do criador, rogando-lhe sua ajuda para cumprir a árdua tarefa de liderar seu povo com sabedoria e justiça. Não se deixou seduzir pelo poder, não reivindicou longa vida, riquezas ou a morte de seus inimigos. Não! Simplesmente pediu um coração compreensivo e a sabedoria para praticar a Justiça! Distinguir o bem do mal, o certo do errado. E, assim, lhe foi concedida as qualidades, na exata medida da tarefa da qual foi incumbido (cf Rs 3, 11s).

Diante de angustias e de incertezas, inspiremo-nos naquele exemplo, em que o homem se tornou grande não pelo seu reino, mas pela sabedoria e justiça com que conduziu seu reinado.

Como disse na aula da saudade, realizada segunda-feira, próxima passada – mas que nem todos puderam ouvir, porque o ambiente escolhido não propiciava adequada quietude para a ocasião –, este é um momento de emoção, é um momento muito especial para todos: estamos vendo nossos alunos alçar vôo. Cada um para seu destino, em busca de seus ideais. Os pais e entes queridos, presentes ou não, com certeza, compartilham dessa intensa emoção. E, por isso, as palavras parecem faltar. Não tem importância, até porque aprendi, há muito, que as palavras não traduzem com exatidão todo o sentimento.

Desejo a todos, estimados formandos, que Deus continue a iluminá-los, ajudando-os na realização de seus sonhos e esperanças!

Brasília, 4 de Agosto de 2005.

Ministra Laurita Hilário Vaz